

Edward Gibbon
História do Declínio e
Queda do Império Romano

VOLUME I

Edição preparada por **D. M. Low**

Traduzido do inglês (Inglaterra) por
Maria Emília Ferros de Moura

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
AGRADECIMENTOS	23
HISTÓRIA DO DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO	
O SÉCULO ÁUREO DOS ANTONINOS	
<i>Prólogo</i> (Extracto do Capítulo 3)	27
<i>Capítulo 1</i>	
A extensão e o conceito geral do Império Romano	32
<i>Conceito geral do Império Romano</i>	38
<i>Capítulo 2</i>	
A união e a prosperidade interna do Império Romano. As províncias e os monumentos. O incremento da agricultura	39
<i>As províncias</i>	45
<i>Monumentos romanos</i>	52
<i>O incremento da agricultura</i>	60
<i>Capítulo 3</i>	
A constituição do Império Romano. Conceito geral do sistema imperial.....	67
<i>Conceito geral do sistema imperial</i>	75

DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

O DESAFIO AO ANTIGO REGIME

<i>Capítulo 4</i> (180-192 d. C.)	
O reinado de Cómodo.....	85

O DESENVOLVIMENTO DA AUTOCRACIA MILITAR E O INFLUXO DO ORIENTALISMO

<i>Capítulo 5</i> (193-197 d. C.)	
A venda do império pelos pretorianos. A ascensão de Sétimo Severo	99
<i>Sétimo Severo</i>	104

<i>Capítulo 6</i> (211-235 d. C.)	
A dinastia de Severo. Caracala e Geta; Heliogábalo; Alexandre Severo. O crescimento da influência feminina na corte	109
<i>Caracala e Geta</i>	112
<i>Heliogábalo</i>	120
<i>Subida ao trono de Alexandre Severo</i>	124

O DESMEMBRAMENTO DO IMPÉRIO

<i>Capítulo 7</i> (235-248 d. C.)	
Um imperador bárbaro. Os Gordianos. Filipe, o Árabe	129
<i>Os Gordianos</i>	136
<i>Filipe, o Árabe</i>	145

<i>Capítulo 10</i> (253-268 d. C.)	
Infortúnios gerais dos reinados de Valeriano e Galiano. Incursoes dos Godos. A invasão persa da Arménia e o cativo de Valeriano	148
<i>Incursoes dos Godos</i>	154
<i>A invasão persa da Arménia e o cativo de Valeriano</i>	162

A MUDANÇA DE CURSO

<i>Capítulo 11</i> (268-275 d. C.)	
Zenóbia e o reino de Palmira. Triunfo e morte de Aureliano	175
<i>Triunfo e morte de Aureliano</i>	183

SUMÁRIO

O NOVO SISTEMA IMPERIAL

Capítulo 13 (285-313 d. C.)

O reinado de Diocleciano e dos seus três colegas. O seu triunfo e a nova ordem. O desenvolvimento do cerimonial da corte. Abdicação e morte de Diocleciano. Declínio das artes	191
<i>Triunfo e nova ordem de Diocleciano</i>	196
<i>O desenvolvimento do cerimonial da corte.</i>	200
<i>Abdicação e morte de Diocleciano.</i>	204
<i>Declínio das artes</i>	209

Capítulo 14 (312 d. C.)

Constantino em Roma. As suas reformas legais	212
<i>Constantino em Roma</i>	212
<i>Reformas legais de Constantino</i>	215

O AVANÇO DO CRISTIANISMO

Capítulo 15

Cinco causas da evolução do cristianismo. Condições favoráveis aos seus progressos. O número e a condição dos primitivos cristãos	219
<i>O zelo inflexível dos cristãos herdado dos Judeus</i>	221
<i>A doutrina de uma vida futura</i>	235
<i>Poderes milagrosos da Igreja primitiva.</i>	242
<i>Morais austeras dos primeiros cristãos.</i>	246
<i>A evolução do governo da Igreja</i>	253
<i>Condições favoráveis aos progressos do cristianismo.</i>	268
<i>O número e a condição dos primitivos cristãos</i>	276

Capítulo 16 (258-313 d. C.)

A conduta do governo romano para com os cristãos. A atitude dos imperadores. O martírio de Cipriano. Políticas várias de perseguição. A Igreja sob Diocleciano e os seus sucessores. O edicto de tolerância de Galério	282
<i>A atitude dos imperadores para com os cristãos</i>	291
<i>O martírio de Cipriano</i>	306
<i>Políticas várias de perseguição.</i>	312

DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

<i>A Igreja sob Diocleciano e os seus sucessores</i>	321
<i>O edicto de tolerância de Galério</i>	334

O MOVIMENTO PARA O ORIENTE

Capítulo 17 (324-334 d. C.)

A Nova Roma. A fundação e consagração de Constantinopla. Divisões de cargo na nova ordem de governo. Primórdios da polícia de Estado.	343
<i>A fundação da cidade.</i>	349
<i>A consagração da cidade</i>	355
<i>A nova ordem de governo.</i>	356
<i>Os cônsules e os patrícios</i>	358
<i>Os prefeitos, procônsules e governadores</i>	361
<i>Os sete ministros do palácio.</i>	368
<i>Primórdios da polícia de Estado</i>	373

Capítulo 18 (324-337 d. C.)

O carácter de Constantino. A sua família. A sua morte. A ascensão da Pérsia sob Sapor II	376
<i>A família de Constantino.</i>	379
<i>A morte de Constantino</i>	387
<i>A ascensão da Pérsia sob Sapor II.</i>	390

Capítulo 19 (355-359 d. C.)

A elevação de Juliano. A sua administração civil na Gália. O seu amor à cidade de Paris	392
<i>Administração civil de Juliano na Gália.</i>	394
<i>Juliano e a cidade de Paris.</i>	396

O RECONHECIMENTO DO CRISTIANISMO

OS COMEÇOS DA HERESIA

Capítulo 20 (306-337 d. C.)

A conversão de Constantino. O seu edicto de tolerância. A sua visão e o seu baptismo. O estabelecimento legal do cristianismo. Distinção entre poderes espirituais e temporais	399
--	-----

SUMÁRIO

<i>O edicto de tolerância</i>	402
<i>A visão de Constantino</i>	408
<i>O baptismo de Constantino</i>	413
<i>O estabelecimento legal do cristianismo</i>	418
<i>Distinção entre os poderes espiritual e temporal</i>	420
<i>Capítulo 21 (312-361 d. C.)</i>	
Arianismo. O concílio de Niceia e o <i>homoousion</i> . Os imperadores e a controvérsia ariana. O carácter e as aventuras de Atanásio. Os concílios de Arles e de Milão. O carácter geral das seitas cristãs	434
<i>O concílio de Niceia e o Homoousion</i>	437
<i>Os imperadores e a controvérsia ariana</i>	442
<i>O carácter e as aventuras de Atanásio</i>	450
<i>Os concílios de Arles e de Milão</i>	458
<i>O carácter geral das seitas cristãs</i>	467

A CONTRA-REFORMA PAGÃ

<i>Capítulo 22 (361-363 d. C.)</i>	
A sucessão de Juliano. O seu carácter	473
<i>A sucessão de Juliano</i>	473
<i>O carácter de Juliano</i>	476
<i>Capítulo 23 (361-363 d. C.)</i>	
A religião de Juliano. O seu fanatismo. A sua restauração e reforma do paganismo. O seu comportamento para com os Judeus. A sua opressão dos cristãos. O templo e o bosque sagrado de Dafne. São Jorge. Juliano e Atanásio.	479
<i>O fanatismo de Juliano</i>	485
<i>A restauração e a reforma do paganismo por Juliano</i>	491
<i>Juliano e os Judeus</i>	498
<i>A opressão dos cristãos por Juliano</i>	503
<i>O templo e o bosque sagrado de Dafne</i>	507
<i>São Jorge</i>	511
<i>Juliano e Atanásio</i>	514

DECLÍNIO E QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

<i>Capítulo 24</i> (363 d. C.)	
Eleição de Joviano. Reflexões sobre a morte de Juliano.	519
<i>A eleição de Joviano.</i>	519
<i>Reflexões sobre a morte de Juliano</i>	528
O REGRESSO DO CRISTIANISMO ÀS BOAS GRAÇAS	
<i>Capítulo 25</i> (363-384 d. C.)	
Os cristãos sob Joviano	531
<i>Capítulo 27</i> (374-397 d. C.)	
Ambrósio, arcebispo de Milão. Virtudes e defeitos de Teodósio. A sedição de Antioquia e a chacina de Tessalonica. A penitência de Teodósio. A personalidade e a morte de Valentiniano. A morte de Teodósio	
<i>Ambrósio, arcebispo de Milão</i>	534
<i>As virtudes e os defeitos de Teodósio.</i>	535
<i>A sedição de Antioquia.</i>	540
<i>A chacina de Tessalonica</i>	542
<i>A penitência de Teodósio</i>	545
<i>A personalidade e a morte de Valentiniano</i>	548
<i>A morte de Teodósio</i>	550
.	556
<i>Capítulo 28</i> (378-420 d. C.)	
O fim do paganismo. A destruição do templo de Serápis. A proibição dos ritos pagãos. Culto dos mártires cristãos e ressurgimento de práticas politeístas	
<i>A destruição do templo de Serápis.</i>	560
<i>A proibição de ritos pagãos</i>	568
<i>Culto dos mártires cristãos e ressurgimento de práticas politeístas</i>	572
.	576
ÍNDICE ONOMÁSTICO	585

O SÉCULO ÁUREO DOS ANTONINOS

Prólogo

(Extracto do Capítulo 3)

Se pedissem a alguém que designasse o período da História do mundo em que a condição da raça humana foi mais feliz e próspera, a escolha recairia, sem hesitações, no que decorreu desde a morte de Domiciano até à entronização de Cómodo. A vasta extensão do Império Romano era governada por um poder absoluto, sob a égide da virtude e da sabedoria. Os exércitos foram contidos pela mão firme, mas suave, de quatro imperadores sucessivos, cujo carácter e autoridade impunham um respeito instintivo. As formas da administração civil foram cuidadosamente preservadas por Nerva, Trajano, Adriano e os Antoninos, que cultivaram a imagem da liberdade e se glorificavam de ser os ministros responsáveis pelo cumprimento das leis. Estes príncipes teriam sido dignos de restaurar a República, se os Romanos do seu tempo fossem capazes de usufruir de uma liberdade racional.

Os esforços destes monarcas foram bem recompensados pela imensa paga que sempre acompanhava o seu êxito; pelo genuíno orgulho da virtude e pela requintada satisfação de contemplarem o bem-estar de que eram autores. Um justo, mas triste pensamento, perturbava contudo os mais nobres prazeres humanos. Eles devem

ter meditado frequentemente na instabilidade de uma felicidade que dependia do carácter de um único homem. Talvez se aproximasse o momento fatal em que um jovem desregrado ou qualquer tiranico abusasse, até o destruir, do poder absoluto que eles tinham exercido em benefício do seu povo. O freio ideal do Senado e das leis podia servir para desenvolver as virtudes do imperador, mas jamais corrigiria os seus vícios. O poder militar constituía um cego e irresistível instrumento de opressão; e a corrupção dos costumes romanos iria sempre originar aduladores, ansiosos por aplaudir, e ministros dispostos a servir o medo ou a avareza, a volúpia ou a crueldade, dos seus soberanos.

Estas sombrias apreensões já haviam sido justificadas pela experiência dos Romanos. Os anais dos imperadores revelam um variado e enérgico retrato da natureza humana, que em vão procuraríamos entre as desconhecidas e dúbias personagens da história moderna. A conduta destes monarcas dá-nos um quadro das linhas extremas do vício e da virtude; a mais elevada perfeição e a mais vil degradação da nossa própria espécie. A idade de ouro de Trajano e dos Antoninos fora antecedida de uma idade do ferro. Quase se torna supérfluo enumerar os indignos sucessores de Augusto. Os seus vícios sem paralelo e o grandioso cenário em que actuaram salvaram-nos do esquecimento. O sombrio e impiedoso Tibério, o colérico Calígula, o fraco Cláudio, o devasso e cruel Nero, o brutal Vitélio e o timorato e desumano Domiciano estão condenados a uma eterna ignomínia. Ao longo de oitenta anos (exceptuando apenas a breve e incerta trégua do reinado de Vespasiano), Roma gemeu sob uma permanente tirania que exterminou as antigas famílias da República e se revelou fatal a quase todas as virtudes e talentos que surgiram em tão desafortunado período.

Durante o reinado destes monstros, a servidão dos Romanos fez-se acompanhar de duas circunstâncias especiais, sendo a primeira a recordação da sua antiga liberdade, e a outra as suas imensas conquistas, que tornaram a sua situação mais desditosa que a das vítimas da tirania em qualquer outra época ou país. Estas causas ocasionaram: 1) A aguda sensibilidade dos sofredores; e 2) A impossibilidade de escapar ao jugo do opressor.